



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Boletim Semanal

# UNIFICADOS

Boletim semanal 23 a 27 de janeiro

INTER-SINDICAL  
Central de Classe Trabalhadora

# GENOCÍDIO INDÍGENA!

**Nos quatro anos da gestão Bolsonaro, ao menos 570 crianças yanomamis morreram, em sua maioria de fome ou doenças curáveis como malária e diarreia, 100 delas apenas em 2022**

A atividade ilegal estimulada no governo de Jair Bolsonaro (PL) é a principal causa da crise humanitária na terra indígena Yanomami. Os garimpeiros trouxeram violência, medo e espalharam doenças, como a malária. Além de fome, uma vez que a mineração ilegal afasta a caça e o uso de mercúrio na extração de ouro contamina os rios, envenenando os peixes e as pessoas

que deles se alimentam.

“Há relatos, documentos e registros oficiais de que estava em curso um projeto de extermínio dos povos indígenas no Brasil, principalmente na Terra Indígena Yanomami”, declarou o assessor jurídico do CIR, o advogado Ivo Macuxi, em entrevista ao portal [BRASIL DE FATO](#).

Segundo Macuxi, tudo o que se revelou recentemente reforça as denúncias de que o governo Bolsonaro cometeu crime de genocídio contra os povos indígenas. “Isso causou o atraso da execução de políticas públicas, que gerou a falta



de atendimento na saúde, na educação e na proteção territorial”, acrescenta.

Em 30 anos de demarcação, o território vive atualmente o pior cenário de devastação ambiental, o que impacta diretamente na forma de vida dos indígenas. É a mais grave crise sanitária, com registros de casos malária e desnutrição severa em adultos, principalmente, entre crianças. O problema é causado pelo avanço do garimpo ilegal, que, em um ano, aumentou 46% no território.

Dados do Mapbiomas mostram que a prática do garimpo ilegal nos três territórios indígenas —Kayapó, Munduruku e Yanomami— explodiu nos últimos anos.

- Entre 2010 e 2020, a área de garimpos em terras indígenas cresceu 495%.

- Há três anos, 9,3% das áreas de garimpo já estavam localizadas dentro de áreas indígenas no Brasil.

O Sindicato Químicos Unificados repudia essa necropolítica (quando políticas governamentais de Estado buscam controlar quem deve viver ou morrer) adotada pelo governo Bolsonaro em seus quatro anos de desgoverno. Defendemos a vida, a dignidade humana e o respeito aos povos originários. Por isso, a nossa luta é contra a extrema-direita que em sua política mata os mais pobres e ataca os direitos da classe trabalhadora.

# CRIME! 2,5 MIL SÃO RESGATADOS DA ESCRAVIDÃO



Crédito da foto: Sérgio Carvalho

Operação resgata 34 pessoas de condições análogas à escravidão em fazenda de café em MG

Ainda hoje, séculos após o fim da escravidão, o Brasil encontrou 2.575 pessoas em situação análoga à de escravo em 2022. Esse é o maior número desde os 2.808 trabalhadores de 2013, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego. Com isso, o país atinge 60.251 trabalhadores resgatados desde a criação dos grupos especiais

de fiscalização móvel, base do sistema de combate à escravidão no país, em maio de 1995. Nesses 28 anos, R\$ 127 milhões foram pagos a eles em salários e valores devidos. Os dados é um levantamento da reportagem assinada por Leonardo Sakamoto no portal [REPÓRTER BRASIL](#)

Segundo a reportagem, dos resgatados, 92% eram

homens, 29% tinham entre 30 e 39 anos, 51% residiam no Nordeste e 58% nasceram na região. Quanto à escolaridade, 23% declararam não ter completado o 5º ano do ensino fundamental, 20% haviam cursado do 6º ao 9º ano incompletos e 7% eram analfabetos.

No total, 83% se autodeclararam negros, 15% brancos e 2% indígenas.

Três indígenas Guarani-Kaiowá de 23, 20 e 14 anos foram resgatados de condições análogas às de escravo em uma área de produção de eucalipto em Ponta Porã (MS), em 19 de abril do ano passado, Dia dos Povos Indígenas. Contando com pouca comida, eles

caçavam passarinhos para matar a fome quando foram encontrados.

De acordo com o artigo 149 do Código Penal brasileiro, quatro elementos podem definir escravidão contemporânea: trabalho forçado (que envolve cerceamento do direito de ir e vir), servidão por dívida (um cativo atrelado a dívidas, muitas vezes fraudulentas), condições degradantes (trabalho que nega a dignidade humana, colocando em risco a saúde e a vida) ou jornada exaustiva (levar ao trabalhador ao completo esgotamento dado à intensidade da exploração, também colocando em risco sua saúde e vida).



## COMO DENUNCIAR

Denúncias de trabalho escravo podem ser feitas de forma sigilosa no Sistema Ipê, sistema lançado em 2020 pela Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Denúncias também podem ser feitas através do Ministério Público do Trabalho, unidades da Polícia Federal, sindicatos de trabalhadores, escritórios da Comissão Pastoral da Terra, entre outros locais.

# NÃO PARA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

O dia 21 de janeiro foi escolhido em alusão a morte de Gildásia dos Santos e Santos, conhecida como Mãe Gilda, fundadora do terreiro de candomblé Ilê Asé Abassá. A candomblecista teve sua casa e seu terreiro invadidos por um grupo de outra religião, e foi acusada de charlatanismo. Ela e o marido foram perseguidos, sofreram várias agressões físicas e verbais, e depredações dentro do espaço religioso. Após o ocorrido teve um infarto fulminante e morreu.

A intolerância religiosa consiste na violação do direito fundamental de liberdade de crença e exercício de culto religioso, assegurado na legislação brasileira. O combate à desinformação é uma das principais ferramentas

na luta pelo fim da intolerância religiosa. O Sindicato Químicos Unificados está ao lado de todos que combatem a intolerância religiosa.

A data deve ser lembrada com o objetivo de promover o diálogo inter-religioso, a tolerância e o respeito.

Acompanhe essa publicação e outras nas redes sociais do sindicato Químicos Unificados:



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

**BOLETIM SEMANAL DO UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

**f** [quimicos.unificados](https://www.facebook.com/quimicos.unificados)

**@** [quimicosunificados](https://www.instagram.com/quimicosunificados)

**☎** (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

**☎** (19) 99167- 8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

**✉** [contato@quimicosunificados.com.br](mailto:contato@quimicosunificados.com.br)

**✉** [regionalosasco@quimicosunificados.com.br](mailto:regionalosasco@quimicosunificados.com.br)

**www.quimicosunificados.com.br**